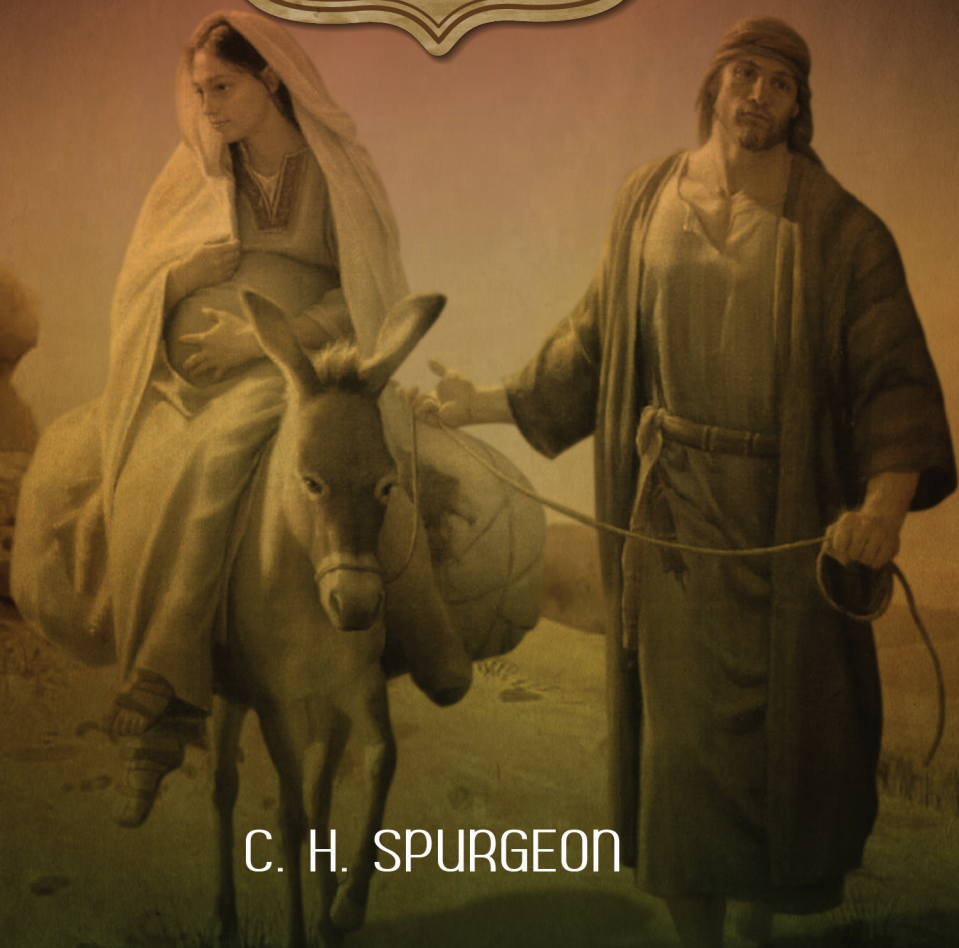


*Não havia*  
lugar para  
*Cristo na*  
hospedaria



C. H. SPURGEON

Projeto  
Spurgeon



Proclamando a CRISTO crucificado

*Não havia*  
lugar para  
*Cristo na*  
hospedaria

**C. H. Spurgeon**

Projeto Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado

# Não Havia Lugar para Cristo na Hospedaria

No.485

Sermão pregado na manhã de Domingo,  
21 de Dezembro de 1862

*Por Charles Haddon Spurgeon*

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

**“E deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o em panos e o colocou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.” Lucas 2:7**

Era necessário que ficasse claramente comprovado, de maneira incontestável, que nosso Senhor procedia da tribo de Judá. Era necessário também que nascesse em Belém-Efrata, conforme a palavra de Deus, a qual havia falado por meio do Seu servo Miquéias. Mas, como se obteria um reconhecimento público da linhagem de um obscuro carpinteiro e de uma virgem desconhecida? Que interesse se supõe que poderiam ter os encarregados dos registros em duas pessoas tão humildes como elas? Quanto ao segundo ponto, Maria vivia em Nazaré da Galileia, e tudo parecia indicar que o nascimento aconteceria ali; na verdade, o

período de dar a luz estava tão próximo que, a menos que se visse absolutamente obrigada, não era provável que fizesse uma viagem longa e tediosa à província meridional da Judéia. Como haveriam de conciliar esses dois pontos? É possível, lentamente, alcançar dois objetivos? Se pode fazer! Se fará! O selo oficial do Império Romano ficará estampado na árvore genealógica do Filho de Davi que haverá de nascer, e Belém contemplará Sua natividade. Para mostrar um espírito independente, um tirano menor, Herodes, ofende ao tirano maior, Augusto. Augusto lhe informa que não o tratará mais como amigo, mas como um servo, e ainda que Herodes se submeta à mais abjeta submissão, e ainda que seus amigos na corte de Roma intercedam por ele, Augusto, para mostrar seu desgosto, ordena que se faça um censo de todo o povo judeu, como preparação a um planejado regime tributário, o qual, contudo, não foi levado a cabo cerca de dez anos depois. Nem sequer os ventos e as ondas são mais inconstantes que a vontade de um tirano, mas o Governante das tempestades sabe como governar os perversos espíritos dos príncipes. O Senhor nosso Deus tem um freio para o cavalo de guerra mais selvagem e um gancho para o mais terrível leviatã. Os Césares autocráticos não são senão marionetes movidos com fios invisíveis, meros lacaios a serviço do Rei dos reis. Augusto deve ser levado a sentir-se ofendido com Herodes; é obrigado a sobrecarregar com imposto ao povo; é imperativo que se realize um censo; e

mais, se faz necessário que se publiquem regulações inconvenientes, duras e tirânicas, e que cada pessoa deva regressar à aldeia à qual sabia pertencer. Então, Maria vai a Belém, Jesus Cristo nasce conforme estava estabelecido, e, ademais, é reconhecido oficialmente como descendente de Davi pelo fato de sua mãe ter ido a Belém porque pertencia a essa linhagem, tendo permanecido ali e regressado à Galileia sem que seus legítimos direitos fossem questionados, pois era de se esperar que os ciúmes de todas as mulheres do clã seriam despertos se uma intrusa tivesse se aventurado a reclamar um lugar no meio das poucas mulheres dentre as quais o nascimento do Messias havia sido anunciado por expressas profecias. Notem aqui a sabedoria de um Deus de providência, e acreditem que todas as coisas estão bem ordenadas.

Uma vez que todas as pessoas da casa de Davi foram, por essa razão, a Belém, o escasso alojamento do pequeno povo se esgotou rapidamente. Sem dúvida, os amigos hospedaram seus amigos até encher suas casas, mas José não contava com parentes no povo que tivessem com essa disposição. Se contava com uma hospedaria que era disponibilizada em cada aldeia, onde se proporcionava um alojamento gratuito aos viajantes; esse espaço estava cheio também, pois vindo de longe e vendo-se forçados a viajar com lentidão, o humilde casal tinha chegado ao cair da tarde. Os quartos dentro da grande construção de ti-

jolos já estavam ocupados por muitas famílias; não restava nenhum alojamento melhor, nem sequer para uma mulher que estava a ponto de dar à luz, mas somente um dos espaços mais insignificantes que estava destinado aos animais de carga. O estábulo do asno era o único lugar em que o menino poderia nascer. Pendurando uma cortina na frente, e talvez imobilizando o animal do lado de fora, afim de bloquear a passagem, poderia obter-se a privacidade necessária, e ali, no estábulo, nasceu o Rei da Glória e foi colocado na manjedoura.

Minha tarefa esta manhã consiste em dirigir suas meditações ao estábulo de Belém, para que possam contemplar esse grandioso espetáculo: o Salvador na manjedoura, e considerar a razão para esse humilde leito: *“porque não havia lugar para eles na hospedaria”*.

**I. Para começar, gostaria de comentar que HOUVERAM OUTRAS RAZÕES PELAS QUAIS CRISTO DEVERIA SER COLOCADO NA MANJEDOURA.**

Eu penso que isso tinha o propósito de *mostrar Sua humilhação*. Conforme a profecia, Ele veio para ser *“desprezado e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, experimentado nos sofrimentos”*; *“não há beleza nele, nem nada em sua aparência que o torne desejável”*; *“como raiz saída de uma de terra seca”*. Teria sido apropriado que o homem que deveria mor-

rer nu na cruz estivesse coberto de púrpura em seu nascimento? Não teria sido inapropriado que o Redentor, que haveria de ser sepultado em um sepulcro emprestado nascesse em outro lugar que não fosse a cobertura mais humilde e que fosse abrigado em outro lugar que não fosse o mais pobre? A manjedoura e a cruz, localizados nos dois extremos da vida terrena do Salvador, parecem muito apropriados e congruentes entre si. Jesus haveria de usar ao longo da vida a túnica de um camponês; haveria de associar-se com pescadores; os de humilde condição haveriam de ser seus discípulos; os frios montes tinham que ser frequentemente Seu único leito; haveria de dizer: “*as raposas têm covis, e as aves do céu ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde recostar a cabeça*”; nada, portanto, poderia ser mais apropriado que, em Sua etapa de humilhação, – quando deixou de lado toda Sua glória e tomou a forma de servo e se rebaixou ao estado mais humilde – ser colocado em uma manjedoura.

Pelo fato de estar em uma manjedoura *se declarava que Jesus era rei dos pobres*. Com base na posição na qual se encontrava, os pobres, sem dúvida, foram capazes de reconhecer imediatamente a relação que teria com eles. O anjo ao falar: “*Isto os servirá de sinal: achareis o menino envolto em panos, deitado em uma manjedoura*”, creio que provocou sentimentos da maior cordialidade fraternal nas mentes dos pasto-

res. Aos olhos dos pobres, os trajes imperiais não provocam nenhum afeto, mas um homem que anda com as mesmas roupas comuns, atrai sua confiança. Com que persistência os obreiros se agregam a um líder da sua própria categoria, e creem nele porque conhece suas fadigas, se identifica com suas aflições e sente um interesse por todas as suas inquietudes. Os grandes comandantes ganharam rapidamente os corações de suas tropas compartilhando suas dificuldades e adversidades como se fossem soldados rasos. O Rei dos Homens que nasceu em Belém não esteve isento em Sua infância das calamidades comuns dos pobres, mas ainda, Sua porção foi inclusive pior que a deles. Parece até que ouço aos pastores que comentam à manjedoura da natividade: “Ah!”, disse um ao seu companheiro, “então ele não será como Herodes, o tirano; lembrará da manjedoura e se compadecerá dos pobres; pobre criança indefesa, já sinto amor por Ele; que alojamento miserável este indiferente mundo concede a seu Salvador; quem nasceu hoje não é um dos Césares. Ele nunca pisará nossos campos com Seus exércitos, nem sacrificará nossos rebanhos para dar aos seus cortesãos. Ele será o amigo do homem pobre, o monarca do povo; de acordo com as palavras do nosso rei-pastor, Ele julgará os aflitos do povo e salvará os filhos dos necessitados”.

Seguramente, os pastores e gente de sua categoria, os pobres da terra, perceberam de imediato que



ali estava o rei dos plebeus; Jesus era de nobre ascendência mas, ainda assim, era tal como o Senhor o havia chamado: “*um escolhido do meu povo*”. Grandioso Príncipe da Paz, a manjedoura foi Teu berço Real! Ali fostes apresentado diante de todas as nações como Príncipe da nossa raça; ante a Tua presença não há bárbaro nem cita, servo nem livre, mas Tu és o Senhor de tudo. Reis: vocês teriam lançado seu ouro e sua prata Nele se tivessem conhecido o Senhor da Glória, no entanto não o conheceram, com grandes demonstrações, Ele foi declaradamente dado como chefe e testemunho às nações. Ele fará que o que não é, desfará o que é, e o menosprezado que Deus escolheu, sob sua liderança, enfraquecerá o poder, a soberba e a majestade da grandeza humana.

Além do mais, ao ser posto em uma manjedoura, por dizer assim, Jesus *estendia um convite aos mais humildes para que viessem até Ele*. Nós poderíamos tremer se nos aproximássemos de um trono, mas não temeríamos se nos aproximamos de uma manjedoura. Se tivéssemos visto na entrada o Mestre, cavalgando ao longo das ruas de Jerusalém com muita pompa, sobre mantos estendidos no caminho e folhas de palmeira espalhadas, e o povo clamando: “Hosana!”, poderíamos ter pensado que era inacessível, ainda que esse simples pensamento fosse errado. Ainda ali, cavalgando sobre um jumentinho, Ele era tão manso e humilde que as crianças se agrupavam ao seu re-

dor com seus infantis gritos de “Hosana!” Não poderia alguém ser mais acessível que Cristo. Não haviam guardas rudes que afastassem com aspereza os suplicantes; nenhuma formação de solícitos amigos tinha permissão para manter afastada a viúva importuna ou o homem que bradava para que seu filho fosse curado; a borda do seu manto ia sempre larga para que os pobres pudessem tocá-la, e Ele mesmo tinha sempre pronta uma mão para tocar nos enfermos, um ouvido para captar os mais enfraquecidos acentos da miséria, uma alma que se projetava por todas as partes em raios de misericórdia, tal como a luz do Sol se projeta por todos os lados, além do próprio orbe. Deitado em uma manjedoura demonstrava que era um sacerdote tomado dentre os homens, alguém que sofreria como Seus irmãos, e portanto, alguém capaz de comover-se com nossas debilidades. Dele se disse: *“Ele come e bebe com os publicanos e pecadores”*; *“Este recebe os pecadores e com eles come”*. Ainda sendo um bebê, por estar deitado em uma manjedoura, Jesus foi apresentado como o amigo dos pecadores. Venham a Ele vocês que estão cansados e sobrecarregados! Venham a Ele vocês que têm o espírito quebrantado, vocês que estão com a alma abatida! Venham a Ele vocês que desprezam a vós mesmos e que são desprezados pelos demais! Venham a Ele publicanos e prostitutas! Venham a Ele ladrões e bêbados! Ele está ali na manjedoura, é acessível ao contato com vocês e é visível aos seus olhos. Dobrem

seus joelhos e beijem o Filho de Deus; aceitem-no como seu Salvador, pois ele é colocado nessa manjedoura para que vocês se aproximem Dele. O trono de Salomão poderia aterrorizá-los, mas a manjedoura do Filho de Davi tem que convidá-los.

Creio que ainda havia outro mistério. Vocês lembram, irmãos, que esse era um lugar *gratuito para todos*; era uma hospedaria e, recordem, por favor, que, neste caso, não era como nossos hotéis, onde temos que pagar pela hospedagem e pela alimentação. Nas etapas iniciais e simples do mundo, as pessoas consideravam que era uma honra oferecer hospitalidade a um forasteiro; posteriormente, conforme as viagens foram ficando mais comuns, muitos desejavam transferir essa honra e prazer aos seus vizinhos; por que eles teriam que oferecer sozinhos toda a dignidade da hospitalidade? Mais adiante, uma pessoa específica era designada em cada povoado e aldeia, e se esperava que ela oferecesse hospitalidade a quem vinha de longe em nome de todos; mas, conforme as épocas deixaram de ser simples, e o primitivo ardor do amor fraternal se esfriava, a única provisão que se fazia era a edificação de um gigantesco edifício quadrado, com quartos disponíveis para os viajantes e com os andares inferiores destinados aos animais de carga, e ali, com uma certa provisão de água e, em alguns casos, de palha cortada para o gado, o viajante tinha que acomodar-se como pudesse. Ele não tinha que com-

prar um bilhete de entrada na hospedaria para caravanas, pois era gratuito para todos, e em especial o estábulo. Agora, amados, nosso Senhor Jesus Cristo nasceu no estábulo da hospedaria para mostrar quão gratuito Ele era para todos os que se aproximassem Dele. O Evangelho é pregado a toda criatura e não exclui ninguém. Com relação aos convites da Sagrada Escritura podemos dizer-

**“Ninguém está excluído delas  
Salvo aqueles que excluem a si mesmos;  
São bem vindos o douto e o refinado,  
O ignorante e o rude.  
Mesmo que a graça de Jesus salve o príncipe,  
O pobre também pode tomar a sua parte;  
Nenhum mortal tem a justa pretensão  
De perecer em meio ao desespero.”**

As exclusões de classe são desconhecidas aqui e as prerrogativas das castas não são reconhecidas. Não se requer nenhuma forma de etiqueta ao entrar no estábulo; não pode ser uma ofensa entrar no estábulo de uma hospedaria de caravanas pública. Então, se você deseja vir a Cristo, pode vir a Ele tal como é; pode vir agora. Qualquer um de vocês que tenha o desejo em seu coração de confiar em Cristo, é livre para fazê-lo. Jesus é gratuito para você; Ele o receberá; Ele lhe dará as boas vindas com alegria, e eu creio que, para demonstrar isso, o bebê foi colocado

em uma manjedoura. Nós sabemos que os pecadores imaginam frequentemente que estão excluídos. Com muita frequência, a consciência convicta escreve coisas amargas contra si própria e nega sua parte e sorte nas provisões da misericórdia. Irmão, se Deus não lhe excluiu, não exclua a si mesmo. Enquanto você não encontre escrito no Livro que você não pode confiar em Cristo; enquanto não possa citar uma passagem incontestável de que Ele não é capaz de lhe salvar, eu suplico que aceite essa outra palavra que está escrita: “*Pode também salvar perpetuamente aos que, por meio Dele, aproximam-se de Deus*”. Confie nessa promessa: vem a Cristo na força e na fé nela, e descobrirá que é Ele gratuito para todos os que vêm.

Não esgotamos, todavia, todas as razões pelas quais o Filho do Homem foi colocado em uma manjedoura. Na manjedoura *os animais eram alimentados*; e o Salvador deitado onde os animais cansados recebem sua forragem, não constitui um mistério? Ai, há alguns homens que se tornaram tão brutais devido ao pecado, tão depravados por suas lascívia, que para suas próprias consciências, tudo o que pareça ser humano desapareceu, mas até para eles os remédios de Jesus, o Grande Médico, funcionarão. Lemos constantemente em nossos jornais sobre homens que são chamados de incorrigíveis, e está na moda exatamente agora exigir agressivamente que esses homens sejam tratados com verdadeira severidade. Há alguns anos, todo

o mundo estava ficando louco com uma humanidade espúria, clamando que a gentileza reformaria o brutal ladrão a quem os severos castigos endureceriam irremediavelmente; agora a corrente mudou, e todo o mundo está exigindo o abandono do sistema atual. Eu não defendo que tratem os criminosos delicadamente; seu pecado lhes deve proporcionar sua justa medida de remorso; mas se puderem ser reformados por qualquer meio, por favor, que esse meio seja tentado. O dia chegará quando a intensidade desta febre do Garrote<sup>1</sup> se acabe, e nós vamos corar ao pensar que, ao ser aterrorizados por uns insensatos temores, caímos em uma perigosa interferência com uma obra grande e boa que até agora tem sido realizada com êxito. É um feito que sob o presente sistema que é admirável (reduzindo algumas falhas que seria bom sanar), que o crime está se tornando menos frequente, e a classe de ofensores descarados reduziu notavelmente. Enquanto que no ano de 1844, 18.490 condenados foram presos, em 1860 o número correspondente foi de 11.533, e isso apesar do crescimento populacional. O sistema de liberdade condicional, quando o público empregava os condenados e assim lhes dava uma oportunidade de ganhar um novo caráter, funcionou tão bem que pouco mais de um por cento em um ano foram condenados novamente, e até

---

1 **Garrote:** é um artefato utilizado como instrumento de tortura, podendo provocar o óbito do supliciado. O garrote era aplicado ao pescoço da vítima, mantida imóvel e amarrada a uma cadeira. (Wikipédia) A inferência de Spurgeon deve ser em relação a muitos que eram grandes defensores de penas duras aos criminosos (N.R)

agora vê-se que apenas cinco por cento ao ano voltam ao crime e à prisão. Bem, agora, se os cinco por cento não recebem nenhum benefício, ou há, inclusive, piora, não deveríamos considerar os outro noventa e cinco por cento, e fazer uma pausa por um momento antes de desatar nossa vingança e substituir um sistema cristão de esperançosa misericórdia pela velha regra bárbara de uma severidade irreduzível? Tenham cuidado, cidadãos, tenham cuidado de não restaurar a velha ideia de que os homens podem pecar além da esperança de reforma, ou gerarão criminosos piores que aqueles que agora nos perturbam. As leis de Drácon<sup>2</sup> deverão constituir-se sempre em fracassos, mas não duvidem do triunfo definitivo dos planos que o espírito cristão tem sugerido.

Me desviei do tema pois pensei que poderia salvar alguns do delito de opor-se à verdadeira filantropia por causa de um pânico repentino; mas irei regressar de imediato à manjedoura e ao bebê. Eu creio que nosso Senhor foi colocado na manjedoura onde se alimentavam os animais para mostrar que *inclusive os homens que se assemelham às feras podem vir a Ele e viver*. Nenhuma criatura pode ser tão degradada que Cristo não possa levantá-la. Poderia cair e poderia parecer que cairá invariavelmente no inferno, mas

---

2 Drácon foi um legislador ateniense do século VII ac. Recebeu em 621 a.C. poderes extraordinários para elaborar em forma escrita um rígido código de leis baseado nas normas tradicionais arbitradas pelos juízes. As leis eram tão severas que os atenienses as aboliram, não por algum decreto, mas apenas deixando de cumpri-las. (Wikipédia)

o braço longo e forte de Cristo pode alcançá-la ainda em sua mais desesperada degradação e pode levantá-la de uma aparente ruína irremediável. Se houver alguém que tenha entrado aqui esta manhã a quem a sociedade odeia e que odeia a si mesmo, meu Senhor deitado na manjedoura com os animais se apresenta com a capacidade de salvar o mais vil dos vis, e de aceitar ao pior dos piores ainda agora mesmo. Creia Nele e Ele lhe fará uma nova criatura.

Mas se Cristo foi posto onde se alimentavam os animais, por favor, lembrem que depois que se foi *os animais se alimentaram ali outra vez*. Era apenas a Sua presença que podia glorificar a manjedoura, e aqui aprendemos que se Cristo fosse retirado, *o mundo voltaria a sua anterior escuridão pagã*. A civilização mesma desapareceria, ao menos aquela parte que realmente civiliza o homem, se a religião de Jesus pudesse ser extinta. Se Cristo fosse retirado do coração humano, os mais santos se tornariam vis outra vez, e aqueles que requerem parentesco com os anjos logo demonstrariam que estão relacionados aos demônios. A manjedoura, digo, seria ainda uma manjedoura para os animais, se o Senhor da Glória fosse retirado, e nós regressaríamos aos nossos pecados e à nossa lascívia se Cristo uma vez retirasse Sua graça e nos abandonasse por nós mesmo. Penso que Cristo foi posto em uma manjedoura pelas razões mencionadas.



**II** Mas o texto diz ainda que foi posto em uma manjedoura porque não havia lugar para Ele na hospedaria, e isto nos conduz ao segundo comentário, QUE HAVIAM OUTROS LUGARES ALÉM DA HOSPEDARIA QUE NÃO TINHAM LUGAR PARA CRISTO.

*Acaso os palácios dos imperadores e os salões dos reis não forneceram nenhum abrigo ao Rei estrangeiro? Ai, meus irmãos, raramente há lugar para Cristo nos palácios! Como poderiam os reis da Terra receberem o Senhor? Ele é o Príncipe da Paz e eles se deleitam na guerra! Ele quebra os seus arcos e corta em pedaços suas lanças; queima seus carros de guerra no fogo. Como poderiam os reis aceitarem ao humilde Salvador? Eles amam a grandeza e a pompa, e todo Ele é simplicidade e mansidão. Ele é o filho de um carpinteiro, e o companheiro do pescador. Como podem os príncipes encontrarem lugar para o monarca recém nascido? Vamos, Ele nos ensina a fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem por nós, e isto é algo que os reis achariam muito difícil de reconciliar com os astutos truques da política e os gananciosos projetos da ambição. Oh, grandes da Terra, pouco me surpreende que em meio às suas glórias, prazeres, guerras e conselhos, esqueçam o Ungido, e expulsem ao Senhor de Tudo. Não há lugar para Cristo com os reis. Considerem todos os reinos da Terra agora, e com uma exceção aqui e outra ali, segue sendo verdade que: “Se levantarão os reis da Terra, e prínci-*

*pes conspirarão unidos contra Jeová e contra seu ungido.” Veremos algum monarca por aqui e por ali no céu; mas, ah, quão poucos serão; na verdade, uma criança poderia fazer sua conta. “Não são muitos sábios segundo a carne, nem muito poderosos”. As Câmaras, os gabinetes, os salões e os palácios reais são tão pouco frequentados por Cristo como as selvas e os pântanos da Índia são muito pouco frequentados pelo cauteloso viajante. Ele visita com muito mais assiduidade os casebres que as residências reais, pois não há lugar para Jesus Cristo nos salões reais –*

***“Quando o eterno inclina os céus  
Para visitar as coisas terrenas,  
Com escárnio divino aparta seus olhos  
Das torres dos reis altivos  
Ordena que seu terrível carro rode  
E desça dos céus,  
Para visitar com olhos complacentes  
A toda alma humilde.”***

Porém, haviam senadores, haviam foros de discussão política, haviam lugares onde os representantes do povo ditam as leis, e acaso não haveria lugar para Cristo ali? Ai! Meus irmãos, nenhum, e até este dia há pouco lugar para Cristo nos parlamentos. Quão raramente a religião é reconhecida pelos políticos! Claro que, se uma religião do Estado consentisse em ser algo um tanto pobre, domada e impotente, consen-

tiria em ser um leão ao qual lhe extraíram todos os seus dentes e da qual lhe cortaram toda a sua juba, e que lhe tiraram todas as suas garras, sim, essa religião poderia ser reconhecida; mas para o verdadeiro Cristo e para aqueles que o seguem e se atrevem a obedecer Suas leis em uma má geração, que lugar há para tais pessoas? Cristo e Seu Evangelho, oh! Isto é sectarismo, e é apenas digno da atenção do desprezo. Quem intercede por Cristo no Senado? Acaso não é Sua religião, sob o nome sectarismo, o grande terror de todos os partidos? Quem cita Sua regra de ouro como uma diretriz para primeiros ministros, ou quem prega o perdão à maneira de Cristo como uma regra para uma política nacional? Um ou dois lhe dirão uma boa palavra, mas se eles submetessem à votação se o Senhor Jesus deve ser obedecido ou não, passariam muitos dias antes que as respostas afirmativas ganhassem. Partidos, políticas, caçadores de posições e buscadores de prazeres excluem o Representante do Céu de um lugar entre os representantes da Terra.

Não se poderia encontrar algum lugar para Cristo no que costumamos chamar “a boa sociedade”? Não havia em Belém algumas pessoas que foram muito respeitáveis, que se mantiveram afastadas da multidão comum; pessoas de reputação e de condição? Não poderiam elas encontrar algum lugar para Cristo? Queridos amigos, é muito comum o caso de não

haver lugar para Ele no que chamamos de “boa sociedade”. Há lugar para todas as pequenas formas tontas pelas quais os homens decidem entupir eles mesmos; há lugar para as vãs sutilezas da etiqueta; há lugar para a conversa frívola; há lugar para a adoração do corpo; há lugar para a ascensão disto ou daquilo como o ídolo do momento, mas há pouquíssimo lugar para Cristo, e está longe de ficar na moda seguir plenamente o Senhor. O advento de Cristo seria o último que a alegre sociedade desejaria; a simples menção do Seu nome pelos lábios do amor causaria uma estranha sensação. Se começasses a falar das coisas de Cristo em muitos círculos, serias declarado polêmico imediatamente. “Jamais vou convidar novamente este homem à minha casa”, diria fulano de tal, “se é que tem que trazer a sua religião consigo”. A loucura e os enfeites, o banquete e a honra, as joias e o brilho, a frivolidade e a moda, todas essas coisas mostram que não há lugar para Jesus em suas casas.

Mas não há lugar para Ele na Bolsa de Valores? Não pode ser levado aos mercados do comércio? Aqui estão os mercadores de uma nação mercantil; não há lugar para Cristo aí? Queridos amigos, quão pouco do espírito, da vida e da doutrina de Cristo se pode encontrar ali! Para o comerciante parece inconveniente ser muito escrupuloso; o comerciante descobre com frequência que se ele deve fazer uma fortuna, tem que violentar sua consciência. Quantos há –

bem, não direi que mintam expressamente, mas ainda assim... ainda assim... ainda assim... – melhor dizer claramente, eles na verdade mentem indiretamente com muita determinação. Quem não sabe, enquanto prossegue seu caminho, que haverão muitos mentirosos por todas as partes? Pois quase toda casa que vê é “a casa mais barata de Londres” e isso é impossível; com toda a certeza nem todas as casas podem ser a mais barata! Que astúcia manejam alguns! Quanto alarde e falsidade! Que sagacidade e jogo de mãos! Que “ais” pronunciaria o meu Senhor sobre alguns de vocês se olhasse nas janelas de suas lojas ou se detivesse atrás de seus contadores. São tão abundantes as falências, os golpes e as fraudes, que, numa grande quantidade de casos, não há lugar para Jesus no mercado ou na loja.

Logo estão as escolas dos filósofos, e eles, é claro que o hospedarão. Os sábios encontraram Nele a sabedoria encarnada; Aquele que, sendo um juvenzinho, viria a converter-se no mestre dos doutores, que haveria de sentar-se e fazer-lhes perguntas e receber suas respostas, certamente encontrará lugar entre os sábios da Grécia e os homens de critério e de gênio o honrarão. “Deem lugar para Ele, Sócrates e Platão! Abram caminho, estoicos e epicuristas; e vocês, vocês, mestres de Israel, desocupem seus assentos; se não há lugar para este menino com vocês aqui, vão embora; é preciso tê-Lo nas escolas de Filosofia ainda

que tiremos vocês”. Não, queridos amigos, não é assim; há muito pouco lugar para Cristo nos colégios e nas universidades, há muito pouco lugar para Ele nos centros de aprendizado. Quão frequentemente o conhecimento ajuda os homens a pôr objeções a Cristo! Muito frequentemente o conhecimento é a forja onde se fazem os cravos para a crucificação de Cristo; com muita frequência o gênio se converte num artífice que tem afiado a lança e tem feito a vara com a qual Seu coração será transpassado. Temos que dizer isso, que a Filosofia, assim chamada falsamente, (pois a verdadeira filosofia, se fosse manejada retamente, deve ser sempre amiga de Cristo) a Filosofia, assim chamada falsamente, repito, tem causado dano a Cristo, porém raramente tem servido à Sua causa. Alguns com esplêndidos talentos, alguns dos eruditos e dos profundos se inclinaram como crianças aos pés do Bebê de Belém, e têm sido honrados ao inclinarem-se ali, mas muitos, conscientes de seu conhecimento, duros e severos em sua altivez por sua sabedoria têm dito: “Quem é Cristo para que eu o reconheça?” Não encontrou nenhum lugar nas escolas.

Porém certamente haveria um lugar onde Ele pudesse ir: era o Sinédrio, onde se sentavam os anciãos. Ou Ele não poderia acomodar-se na câmara sacerdotal onde se reúnem os sacerdotes com os levitas? Não haveria lugar para Ele no templo ou na sinagoga? Não, Ele não encontrou refúgio ali; antes, foi

ali onde encontrou os mais ferozes inimigos de toda a Sua vida. Não foi a multidão comum, e sim os sacerdotes que foram os instigadores de Sua morte; os sacerdotes incitaram o povo para que dissessem: “*Não a este, mas sim a Barrabás*”. Os sacerdotes pegaram seus siclos para subornar a voz popular, e então Cristo foi perseguido até a Sua morte. Seguramente, deveria ter havido lugar para Ele na igreja de Seu próprio povo; mas não houve. Acontece com muita frequência na igreja sacerdotal que uma vez que se torna reconhecida e se remonta em dignidade, não há lugar para Cristo ali. Não me refiro agora a uma denominação específica, mas tomo toda a categoria do Cristianismo, e é estranho que quando o Senhor vem aos seus, os seus não O recebem. Os inimigos mais mal-ditos da verdadeira religião têm sido os homens que pretendiam ser seus advogados. Não temos que nos maravilhar quando os bispos minavam a fé popular na revelação, essa não é sua primeira nem sua última ofensa. Quem queimou os mártires e transformou Smithfield em um campo de sangue, em um forno de fogo ardente, em um grande altar para o Deus Altíssimo? Pois bem, aqueles que professavam ser ungidos do Senhor, cujas tonsuras<sup>3</sup> haviam recebido a bênção episcopal. Quem jogou John Bunyan na prisão? Quem afastou de seus púlpitos de homens como Owen e os puritanos? Quem perseguiu até os montes

---

<sup>3</sup> A tonsura é uma cerimônia religiosa em que o bispo dá um corte no cabelo do ordinando ao conferir-lhe o primeiro grau de Ordem no clero, chamado também de “prima tonsura”.

aos 'Covenanters', os signatários do pacto escocês da reforma religiosa? Quem, amigos, senão os que professam ser os mensageiros do céu e os sacerdotes de Deus? Quem declarou caça aos santos batizados na Terra, e os perseguiu em muitos países? Sempre os sacerdotes; sempre os sacerdotes; não há lugar para Cristo com os profetas de Baal, com os servos da Babilônia. Os falsos mercenários que não são pastores de Cristo e que não amam Suas ovelhas, têm sido sempre os mais ferozes inimigos de nosso Deus e de Seu Cristo. Não há lugar para Ele onde, com solenes hinos, cantam a Seu Nome e onde erguem Sua imagem em meio à fumaça de incenso. Em toda parte que vão não há lugar para o Príncipe da Paz, exceto com os espíritos humildes e contritos que Ele prepara pela Graça para que O forneçam abrigo.

**III** Mas agora, como terceiro comentário, temos que A PRÓPRIA HOSPEDARIA NÃO TINHA LUGAR PARA ELE; e esta foi a principal razão pela qual Ele teve que ser colocado na manjedoura.

O que podemos encontrar nos tempos modernos que ocupe o lugar da hospedaria? Bem, *há um sentimento público que é livre para todos*. Nesta terra livre, os homens dizem o que querem, e há uma opinião pública sobre qualquer tema; e vocês sabem que há uma livre tolerância neste país para tudo: permitam-me dizê-lo, tolerância para tudo, menos para Cristo. Vo-



cês descobrirão que o espírito da perseguição é agora muito mais abundante que nunca. Há ainda homens de quem está muito em voga zombar. Nós nunca zombamos dos cristãos hoje em dia; não rimos desse título respeitável, não acontecerá de perdermos nossa própria honra, nós não falamos hoje em dia contra os seguidores de Jesus, sob esse nome. Não; mas descobrimos uma maneira de fazê-lo com maior segurança. Há uma doce palavra que é de moderna invenção, uma palavra muito bonita – a palavra “sectário”. Você sabe o que significa? Um sectário quer dizer um verdadeiro cristão; um homem que se pode dar ao luxo de manter uma consciência, que não se importa em sofrer por ele; qualquer homem que, seja o que for que encontre neste velho Livro, crê, e age com base nele, e é zeloso em fazê-lo. Eu creio que os homens a quem se tenta definir com o termo “sectários”, são os verdadeiros seguidores de Cristo, e que os escárnios e as zombarias, e todas as besteiras que vocês estão lendo e ouvindo sempre, estão dirigidas realmente ao cristão, ao verdadeiro cristão, só que está disfarçado e rotulado com a palavra “sectário”. Eu não daria um centavo pela sua religião, e mais, não daria nem sequer um cominho a menos que vocês ganhem esse título algumas vezes. Se a Palavra de Deus é verdadeira, se cada um de seus átomos é verdadeiro, então devemos atuar de acordo; e toda coisa que o Senhor mande, devemos guardá-la e obedecê-la diligentemente, lembrando que nosso Mestre nos diz que, “*se transgredimos*

*um desses mandamentos muito pequenos, e assim ensinamos aos homens, de muito pequenos seremos chamados em Seu reino*". Temos que ser muito cuidadosos, muito precisos, muito ansiosos para que até nos detalhes das leis de nosso Salvador lhe obedecemos, tendo levantado o nosso olhar a Ele assim como os olhos das servas estão postos em suas amas.

Mas se fizessem isso, descobririam que não são tolerados, e seriam ignorados na sociedade. Um cristão cuidadoso encontrará tão certamente uma cruz que carregar em seus dias como nos dias de Simão Cireneu. Se você permanecer calado, se deixar que os pecadores pereçam, se jamais se esforçar em propagar sua fé, se você calar todo testemunho pela verdade, se, de fato, renunciar a todos os atributos de um cristão, se você deixar de ser o que um cristão deve ser, então o mundo diria: "Ah, isso está bem; essa é a religião que nos agrada". Mas, se você crê, se crê firmemente, e se deixa que sua crença atue sobre a sua vida, e se sua crença é tão preciosa que você se sente compelido a difundir-la, então você descobrirá de imediato que não há lugar para Cristo nem sequer na hospedaria do sentimento público, onde todo o resto é bem recebido. Se você é um infiel, ninguém vai lhe tratar depreciativamente por isso; mas se é um cristão, muitos o desprezarão. *"Não havia lugar para Ele na hospedaria"*.

Quão pouco lugar há para Cristo, também, *na con-*

*versação geral*, que é também como uma hospedaria. Nós falamos sobre muitas coisas; um homem pode falar, em nossos dias, sobre qualquer tema que o agrade; ninguém pode detê-lo e dizer: “Há um espião captando suas palavras; ele o reportará a alguma autoridade central.” Falar desfruta de inteira liberdade nesta terra; mas, ah, quão pouco lugar há para Cristo na conversação comum! Inclusive na tarde de domingo quão pouco lugar há para Cristo em algumas casas de cristãos professos. Falam dos ministros, contam histórias estranhas sobre eles, talvez inventem algumas, ou, ao menos, enfeitam as antigas, e acrescentam algo, e as torna um pouco mais brilhantes; falará sobre a escola dominical, ou das diversas agências conectadas à igreja, mas quão pouco se fala sobre Cristo! E se alguém perguntar durante a conversa: “Não poderíamos falar sobre a Divindade e sobre a humanidade, da obra terminada e da justiça, da ascensão, ou da segunda vinda do nosso Senhor Jesus Cristo?” Veríamos que muitos indivíduos que inclusive professam ser seguidores de Cristo, levantariam suas cabeças e diriam: “Convenhamos, esse homem é um verdadeiro fanático, ou do contrário não pensaria em introduzir um tema assim na conversa”. Não, não há lugar para Ele na hospedaria; até hoje Ele pode encontrar apenas um acesso limitado ali.

Me dirijo a muitos que são obreiros. Vocês trabalham entre muitíssimos artesãos dia após dia; não ve-

em, irmãos – eu sei que sim- que há muito pouco lugar para Cristo na oficina? Há lugar ai para qualquer outra coisa; há lugar para dizer palavras más; há lugar para a farra; há lugar para uma conversa lasciva; há lugar para a política; para as calúnias ou as infidelidades; mas não há lugar para Cristo. Muitos dos nossos trabalhadores pensam que a religião seria um estorvo, uma cadeia, uma miserável prisão para eles. Podem frequentar o teatro, ou assistir a uma conferência, mas a casa de Deus é muito deprimente para eles. Desejaria não me ver forçado a dizer isso, mas na verdade não há lugar para Cristo em nossas fábricas, em nossas oficinas e em nossas fundições. O mundo está dando cotoveladas e empurrando em busca de mais lugar de maneira que raramente sobra um canto onde possa ser colocado o Bebê de Belém.

Quanto às hospedarias dos tempos modernos, quem pensaria em encontrar Cristo ali? Excluindo de nossos catálogos esses hotéis e casas à beira do caminho que são necessários para o alojamento dos viajantes, que maior maldição temos em nossas tabernas e cantinas? Que portas mais largas existem para o inferno? Quem viria a esses lugares como o temos feito iluminando-nos com lâmpadas de gás nas esquinas de nossas ruas para encontrar Cristo ali? É quase como esperar encontrar-lhe no fundo do abismo! É tão improvável que busquemos anjos no inferno como buscar a Cristo no palácio de Gim! Aquele que

é afastado dos pecadores não encontra uma sociedade apropriada no templo malcheiroso de Baco. Não há lugar para Jesus na hospedaria. Eu penso que preferiria apodrecer-me ou alimentar os corvos, que ganhar meu pão diário graças ao centavo dos tolos, roubados dos seus tortos filhos, e a sua amolecida esposa. Muitos publicanos engordam comendo a carne, os ossos, o sangue e as almas dos homens. O que se torna rico graças aos frutos do vício é um animal que está sendo preparado para o matadouro. Verdadeiramente, não há lugar para Cristo entre os ébrios de Efraim. Aqueles que têm algo a ver com Cristo deveriam ouvi-lo dizer: *“Saí do meio deles, e afasta-os, disse o Senhor, e não toqueis o imundo; e eu os receberei, e serei para vós um Pai, e vós me sereis filhos e filhas”*. Não há lugar para Cristo hoje em dia inclusive nos lugares que o povo frequenta.

**IV.** Isto me conduz ao meu quarto tópico, que é o mais pertinente, e sobre o qual é mais necessário refletir por um momento. **VOCÊ TEM LUGAR PARA CRISTO? VOCÊ TEM LUGAR PARA CRISTO?**

Já que o palácio, o fórum e a hospedaria não têm lugar para Cristo, e já que os lugares públicos não tem nenhum lugar disponível, *voce* tem lugar para Cristo? “Bem”- alguém diz- “Eu tenho lugar para Ele, mas não sou digno de que venha até mim”, Ah! Eu não perguntei por algum merecimento; têm lugar para Ele? “Oh!”

– diz outro – “eu tenho um espaço vazio que o mundo não pode preencher jamais!” Ah! Vejo que têm lugar para Ele. “Mas o espaço que tenho em meu coração é tão vil!” Assim era a manjedoura. “Ah! Mas meu coração é imundo!” Assim, talvez, tenha sido a manjedoura. “Oh! Mas eu sinto que é um lugar que não é de todo apropriado para Cristo!” Tampouco a manjedoura é um local apropriado para Ele, e contudo, foi colocado ali. “Oh! Mas eu tenho sido um grande pecador; sinto como se meu coração fosse uma morada de animais e demônios!” Bem, a manjedoura foi o local onde os animais haviam se alimentado. Você tem lugar para Ele? Que não lhe importe o que seja passado; Ele pode esquecer e perdoar. Não importa qual seja inclusive o seu estado presente, se você o lamentas. Se você tem lugar para Cristo, Ele virá e será seu hóspede. Imploro que não digas: “espero que tenha lugar para Ele”; o tempo em que nascerá é chegado; Maria não pode esperar meses nem anos. Oh! Pecador, se você tem lugar para Ele deixe que nasça hoje em sua alma. *“Se escutares hoje Sua voz, não endureçais vossos corações como na rebelião do deserto”*. *“Eis que agora é o tempo aceitável; Eis aqui o dia da salvação”*. Lugar para Jesus! Lugar para Jesus agora! “Oh!” – diz alguém – “eu tenho lugar para Ele, mas, quererá vir?” Ele, na verdade, virá! Apenas deixe aberta a porta do seu coração, apenas diga: “Jesus, Senhor, completamente indigno e imundo dirijo meu olhar a Ti; vem, faz morada em meu coração”, e Ele virá até você, e limpará

a manjedoura do seu coração, e mais, a transformará num trono de ouro, e ali se assentará e reinará pelos séculos dos séculos.

Oh! Tenho que pregar esta manhã sobre um Cristo tão gratuito! Quisera poder pregá-lo melhor. Tenho que pregar sobre um Jesus amoroso e precioso, já que Ele está disposto a encontrar um lugar em corações humildes. O que? Não há nenhum coração aqui esta manhã que esteja disposto a recebê-lo? Meu olhar deve percorrer estas galerias ao meu redor e fitar muitos de vocês que ainda estão sem Ele, e não há ninguém que diga: “Entre, entre?” Oh! Será um dia feliz para vocês se forem capacitados para tomá-Lo em seus braços e recebê-Lo com a consolação de Israel! Então podem esperar com gozo ainda a morte, e dizer com Simeão: *“Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra, porque os meus olhos já viram a tua salvação”*. Meu Senhor precisa de lugar! Lugar para Ele! Lugar para Ele! Eu, Seu arauto exclamo em alta voz: Lugar para o Salvador! Lugar! Aqui está o meu Senhor real, vocês têm lugar para Ele? Aqui está o Filho de Deus encarnado, vocês têm lugar para Ele? Aquele que pode perdoar todos os pecados, vocês têm lugar para Ele? Aqui está Aquele que lhe faz sair do poço do desespero, do lodo pantanoso, você têm lugar para Ele? Aqui está Aquele que, quando entra, não sairá nunca mais, mas morará com vocês para sempre para converter seu coração em um céu

de gozo e de bem-aventurança para você; vocês têm lugar para Ele? É tudo o que peço. Seu vazio, seu nada, sua carência de sentimento, sua falta de bondade, seu vazio de graça, tudo isto nada senão lugar para Ele. Têm lugar para Ele? Oh! Espírito de Deus, conduza muitos a dizer: “Sim, meu coração está pronto”. Ah! Então Ele virá e morará com vocês –

***“Gozo para o mundo, o Salvador vem,  
O Salvador prometido desde muito tempo;  
Que cada coração prepare um trono  
E cada voz um cântico.”***

**V.** Concluo com o comentário dizendo que se vocês têm lugar para Cristo, então, a partir deste dia, recordem que O MUNDO NÃO TEM LUGAR PARA VOCÊS, pois o texto não só diz que não havia lugar para Ele, mas, vejam, diz: “*Não havia lugar para eles*”, não havia lugar para José nem para Maria, como tampouco havia para o bebê. Quem são Seu pai, mãe, irmão, irmã, senão aqueles que recebem Sua palavra e a guardam? Então, assim como não houve lugar para a virgem bendita, nem para Seu honorável pai, recordem que a partir de agora não há lugar neste mundo para nenhum verdadeiro seguidor de Cristo. Não há lugar para que você *descanse*; não, você tem que ser um soldado da cruz, e você não encontrará descanso na guerra de toda sua vida. Não há lugar para que você se sente e esteja contente com suas próprias rea-



lizações, pois você é um viajante, e esquecendo o que atrás fica, você tem que estender-se até o que está em frente; não há lugar para ti onde guardas teu tesouro, pois ali, na verdade, o ferrugem e a traça corrompem; não há lugar para você onde coloque suas confianças, pois *“Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço”*. A partir deste dia não haverá lugar para você na boa opinião do mundo, pois vão ter em conta que você é uma escória; não há lugar para você na sociedade distinta do mundo; você deve sair do acampamento levando Sua censura. A partir deste momento, digo, se você tem lugar para Cristo, o mundo dificilmente encontrará um lugar de tolerância para você; agora deve esperar agora que riam de você; agora deve usar o chapéu de bobo da corte na estima dos homens; e sua canção tem que estar na linha de frente da sua peregrinação –

***“Jesus, eu tomei Tua cruz,  
E deixei tudo para Te seguir,  
Nu, pobre, desprezado, abandonado,  
A partir de agora Tu serás o meu tudo”***

Não há lugar para você no amor do mundano. Se você espera que todo o mundo lhe louve, e que suas boas ações sejam aplaudidas, você está muito equivocado. O mundo, lhes digo, não tem lugar para o homem que tem lugar para Cristo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. *“Ai de vós,*

*quando todos os homens falem bem de vocês!” “Vocês não são do mundo como tampouco Cristo é do mundo”. Graças a Deus vocês não têm que pedir hospitalidade ao mundo. Contanto que lhes deem um estrado para a ação, e lhes forneçam durante uma hora uma tumba para dormir, isso lhes basta; não requererão nenhum quarto permanente aqui, posto que buscam a cidade vindoura que tem fundamentos, cujo arquiteto e construtor é Deus. Vocês caminham apressadamente ao longo deste mundo tal como um forasteiro caminha por uma terra estranha, e se regozijam sabendo que mesmo sendo forasteiros e estrangeiros aqui, são concidadãos com os santos e são da casa de Deus.*

O que vocês dizem, jovens soldados? Se alistarão segundo termos como estes? Conseguirão lugar para Cristo sabendo que não haverá lugar para vocês a partir de agora, sabendo que serão separados para sempre, isolados, talvez, dos parentes e amigos do mundo, despojados da confiança carnal para sempre? Estão dispostos, apesar de tudo isso, a abrigar o viajante? Que o Senhor lhes ajude a fazê-lo e a Ele seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

***ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESSE  
SERMÃO PARA EDIFICAÇÃO DE MUITOS  
E SALVAÇÃO DE PECADORES.***

**FONTE:**

Traduzido de

<http://www.spurgeon.com.mx/sermon485.pdf>

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público e com permissão de Allan Roman do espanhol.

Sermão nº 485—Volume 8 do The Metropolitan Tabernacle Pulpit,

**Tradução:** Rachel Gondim

**Revisão:** Armando Marcos Pinto

**Capa e Diagramação:** Sálvio Bhering

**Projeto Spurgeon  
Proclamando a Cristo crucificado.**

Projeto de tradução de sermões, devocionais e livros do pregador batista reformado Charles Haddon Spurgeon (1834-1892) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados.

Acesse em: [www.projetospurgeon.com.br](http://www.projetospurgeon.com.br)

*Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Spurgeon” como fonte, bem como o link do site [www.projetospurgeon.com.br](http://www.projetospurgeon.com.br). Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material*

**Charles Haddon Spurgeon**, comumente referido como C. H. Spurgeon (Kelvedon, Essex, 19 de junho de 1834 — Menton, 31 de janeiro de 1892), foi um pregador batista reformado britânico.

Convertiu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade. Aos dezesseis,

pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano, transferindo-se para novo prédio.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de *O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos*.



Projeto  
**Spurgeon**

Proclamando a CRISTO crucificado

